

# Retorno ao Parlamento Juvenil

Fotos: Rafael Wallace

*De presidente para presidente: Paulo Melo e Irlane Maciel na última edição do Parlamento Juvenil, no ano passado*

## Estudantes-deputados se reelegem e jovem quer voltar à presidência da Mesa Diretora

SYMONE MUNAY

**A**prendizes de feiticeiro, participantes das últimas edições do Parlamento Juvenil parecem já ter dominado as lições tomadas na Assembleia Legislativa. Pelo menos, dez deles são candidatos à reeleição. A começar pela própria presidente da Mesa Diretora em 2012, Irlane Maciel, de Carapebus, no Noroeste Fluminense.

Já reeleita, a moça, de 18 anos, retorna à Alerj com um projeto para concessão de incentivos a educadores e professores que atuem em sala de aula. “O que me motivou a participar desta edição foi a possibilidade de disputar o cargo de presidente da Mesa Diretora e discutir a importância do meu projeto. Vejo os professores desencorajados pelos baixos salários e pela deficiência na qualificação, cursos de reciclagem e especialização”, conta Irlane.

Outro que venceu mais uma eleição é Aldenir dos Santos Júnior, também de 18, do município de São José do Vale do

Rio Preto, na Região Serrana. Aldenir voltará propondo uma avaliação dos estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio por uma equipe itinerante da Secretaria estadual de Educação.

“Na avaliação escolar, as atividades extracurriculares, cursos técnicos e voluntariado valerão pontos. A ideia é que a pontuação ajude no acesso ao Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)”, explica o rapaz, que diz ter se candidato de novo para provar que seu projeto trará benefícios aos estudantes da rede pública.

Incentivado a retornar ao Parlamento Juvenil para lançar uma proposta em benefício de sua comunidade, Matheus de Lima Leite, de 17, candidato de Sapucaia, no Centro-Sul Fluminense, pretende defender os moradores que perderam seus bens nas últimas enchentes. “Moro num bairro (Jamapará) que foi parcialmente destruído pelas enchentes de 2012. Por isso, minha proposta é que se estabeleça indenização a todo cidadão que sofrer dano ou se sentir ameaçado por qualquer acidente natural”, conta o rapaz.

Presidente da Assembleia Legislativa, e em seu sexto mandato, o deputado Paulo Melo (PMDB) elogia o interesse dos reeleitos. “Às vésperas de mais um ano eleitoral, vejo com bons olhos

a iniciativa dos jovens que retornam ao projeto. Admiro os que insistem e lutam pelos seus ideais. O que nos interessa é possibilitar que eles troquem experiências, aprendam a lidar com as diferenças”, disse.

## Cursinho preparatório para o plenário

Entretanto, antes de chegar ao Palácio Tiradentes, os parlamentares juvenis participam de um cursinho em setembro e outubro sobre leis, posturas e tudo o mais relativo ao exercício de um mandato. “Vamos orientá-los no que diz respeito a transformar uma ideia em projeto de lei e apresentar o Regimento Interno do Parlamento Juvenil para que saibam se comportar durante as sessões plenárias,” explicou o coordenador do projeto, Eduardo Nunes, um ex-deputado mirim.

Desde que foi instituído, em 2003, o Parlamento Juvenil já recebeu 410 alunos-deputados. Neste ano, porém, não haverá tema definido para a apresentação dos projetos de lei, como acontecia em edições anteriores. Mas, pelo que se vê entre os reeleitos, o mote principal deve girar em torno da educação.



## Eleição mirim igual à de gente grande

O processo eleitoral do Parlamento Juvenil se divide em duas fases. O primeiro turno acontece dentro das escolas. Todas as turmas podem apresentar o seu candidato e uma votação interna irá determinar o representante do colégio. Já no segundo turno, a disputa se dá apenas entre os candidatos eleitos das escolas, com o vencedor apontado como representante da cidade.

Tal como uma eleição direta de verdade, o voto é secreto. O pleito é organizado por uma comissão eleitoral composta por no mínimo três integrantes e presidida por um professor da unidade de ensino. Além dele, há um representante da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) e um aluno do Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Cap-Uerj).

Uma vez eleito, o parlamentar juvenil equivalerá a um deputado estadual, com poderes de elaborar um projeto de lei que será apresentado, em novembro, no plenário da Alerj. Se aprovado, o texto será encaminhado ao governador para ser ou não transformado em mensagem de lei a ser encaminhada à Assembleia Legislativa.

Criado em 2003 pela Alerj em um convênio com a Secretaria estadual de Educação, o Parlamento Juvenil chega à sua sétima edição.

## Entrevista/Philippe Paiva

Ele é um dos mais jovens candidatos, está no último ano do ensino médio, fala cinco idiomas (inglês, francês, espanhol, alemão e até latim) e, pela segunda vez, disputa um mandato de parlamentar juvenil pelo município de Porto Real, na Região do Médio Paraíba. Filho de um caminhoneiro e uma assistente social, Philippe Paiva, de 16 anos, diz que é fundamental gostar do que se faz e saber onde se quer chegar. No caso dele, ser político. Além de representante de turma no Ciep Luiz José Daflon Gomes, Philippe é coordenador arquidiocesano de liturgia, onde atende 365 comunidades, e ainda encontra tempo para escrever poesias e, claro, estar ligado às redes sociais.

### Onde você consegue tempo para diversão e amigos?

Como faço tudo com prazer, eu acabo me divertindo e sempre ao lado de amigos. Nós nos reunimos e fazemos tudo o que os jovens da minha idade podem e devem fazer. Acho que o segredo da felicidade é encontrar a felicidade dos outros e não somente a sua.

### O que pensa para o futuro?

Gosto do voluntariado, de estar perto das comunidades carentes. Ajudo em tudo que posso. Vou seguir carreira de advocacia voltada para

assistência social.

### Por que vocês quer retornar ao Parlamento Juvenil?

Pela necessidade de ser útil. Quero tentar fazer alguma coisa pela minha comunidade. No interior, as cidades estão sendo deixadas de lado e muitos jovens não recebem nenhuma motivação.

### Qual é a sua plataforma de trabalho para este ano?

Defender a criação de uma disciplina escolar que tenha como diretriz a prevenção de drogas. Minha ideia é que seja uma matéria extracurricular. Pode não parecer, mas existe jovem que não tem a mínima noção do mal que a droga é capaz de causar.



Gabriel Telles

## TV Alerj e “O Dia” criam debate em comunidades pacificadas

Toda primeira terça-feira do mês, às 21h50min, quem sintoniza na TV Alerj pode assistir a debates nas comunidades pacificadas na série “Rio sem Fronteiras”, produzida entre a emissora e o jornal “O Dia”.

Cada programa, comandado pelo jornalista André Balocco, de “O Dia”, tem duração de dez minutos. Voltado para a cultura, o “Rio sem Fronteiras” discutiu, no primeiro episódio, o papel do esporte como mais uma forma de inclusão social, tendo como cenário o Morro da Mineira, na Zona Norte do Rio.

O próximo episódio, programado para ser exibido em outubro, foi gravado no Morro do Fallet, em Santa Teresa, na região central do Rio, e tratará de novas oportunidades e liderança após a pacificação nas comunidades.

Segundo o diretor-geral da TV Alerj, Aristides Boyd, a emissora se beneficia da parceria com “O Dia” incrementando a sua cobertura diária — de 24 horas por dia. Além disso, Boyd lembra que a TV Alerj mantém outras parcerias, como com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a TV Câmara.

“A gente procura diversificar a programação, já que são 24 horas no ar. Para uma TV pequena como a nossa, é difícil preencher a grade e esses convênios nos ajudam muito”, diz Boyd.

Na capital, a TV Alerj pode ser vista no canal 12 da Net. Nas demais cidades, veja a relação em [www.tvalerj.tv](http://www.tvalerj.tv).